ANÁLISE SETORIAL

LEITE & LATICÍNEOS

VERSÃO: NOVEMBRO DE 2020

Disclaimer

O presente documento de trabalho em desenvolvimento tem como objetivo facilitar a elaboração do Plano Estratégico do PAC pós-2020. As fontes de informação utilizadas estão devidamente identificadas.

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL 3
1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL 3
1.2. CONSUMO MUNDIAL 5
1.3. COMÉRCIO MUNDIAL 6
2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU 7
2.1. PRINCIPAIS PRODUTORES 7
2.2. BALANÇA COMERCIAL 8
3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL 11
3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE 11
3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO 12
3.2.1. Efetivo 12
3.2.2. Produção 13
3.2.3. Explorações 14
3.3. RENDIMENTO DA ATIVIDADE E CUSTOS DE PRODUÇÃO 15
3.4. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO 18
3.5. MERCADO 19
3.5.1. Consumo 19
3.5.2. Balança comercial e Comércio Internacional 19
3.6. QUALIDADE 20
3.6.1. Diferenciação (DOP/IGP, MPB, B2B) 20
3.6.2. Normas de produção e segurança alimentar 22
3.7. DESEMPENHO AMBIENTAL 22
4. INSTRUMENTOS DE APOIO 23
4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC 23
4.1.1. Medidas de mercado 23
4.1.2. Ajudas diretas 25
5. ANÁLISE SWOT 26
5.1. Análise interna – Pontos fortes 26
5.2. Análise interna – Pontos fracos 27
5.3. Análise externa – Oportunidades 28
5.4. Análise externa – Ameaças 29

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL

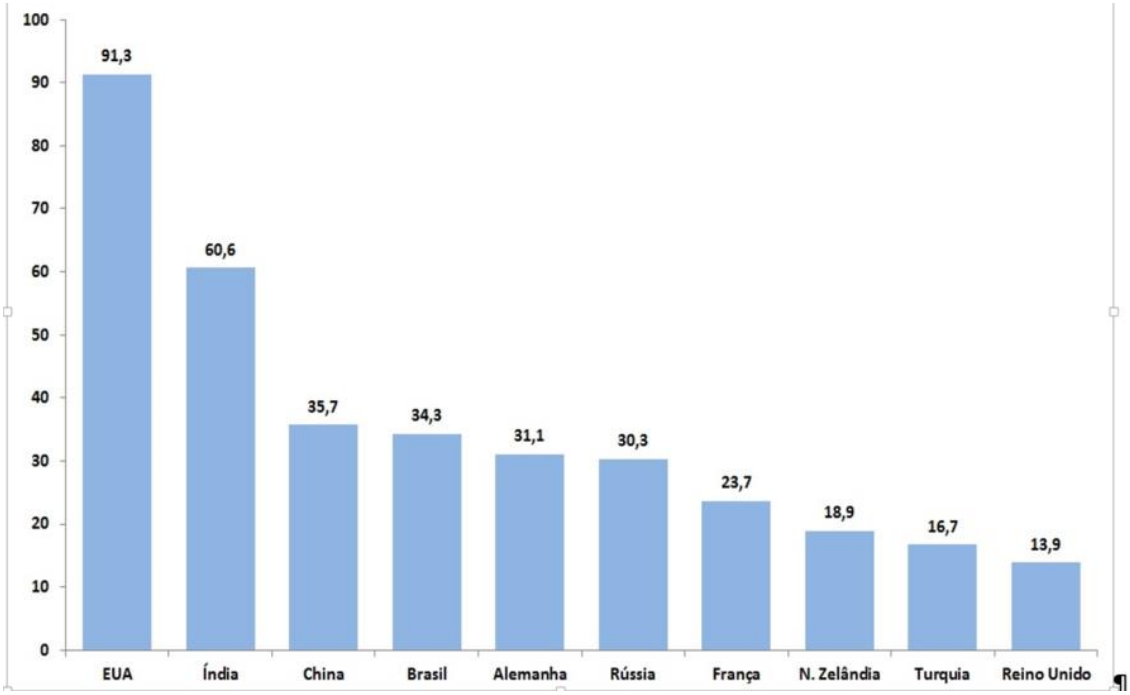
1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL

EUA, ÍNDIA E CHINA PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS

A produção mundial de leite de vaca em 2015 foi de 656 milhões de toneladas, e os dez países com maior volume produziram 374 milhões toneladas, representando 57% do total, segundo os dados da FAO-Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

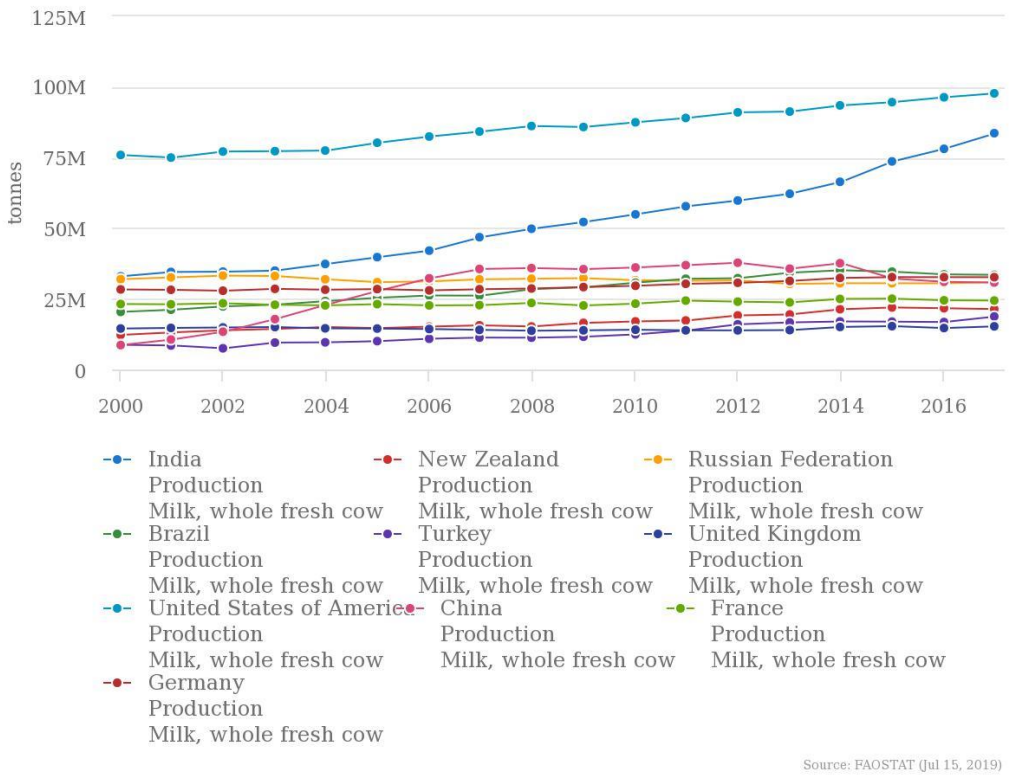
Os dez países com maior volume de leite de vaca são: Estados Unidos, Índia, China, Brasil, Alemanha, Rússia, França, Nova Zelândia, Turquia e Reino Unido. Analisando o período de 2000 a 2015, os TOP 10 aumentaram o volume em 44%, índice maior que os 34% da produção mundial. De salientar que somando a produção de leite de búfalo, se inverte a primeira posição, uma vez que a Índia produz um total 146 milhões toneladas, das quais 79 milhões toneladas de leite de búfula, sendo as restantes 66 milhões toneladas de leite de vaca.

Produção de leite entre os principais países produtores em 2017 (milhões de toneladas)



Fonte: FAO e USDA (adaptado por *Foodnews*)

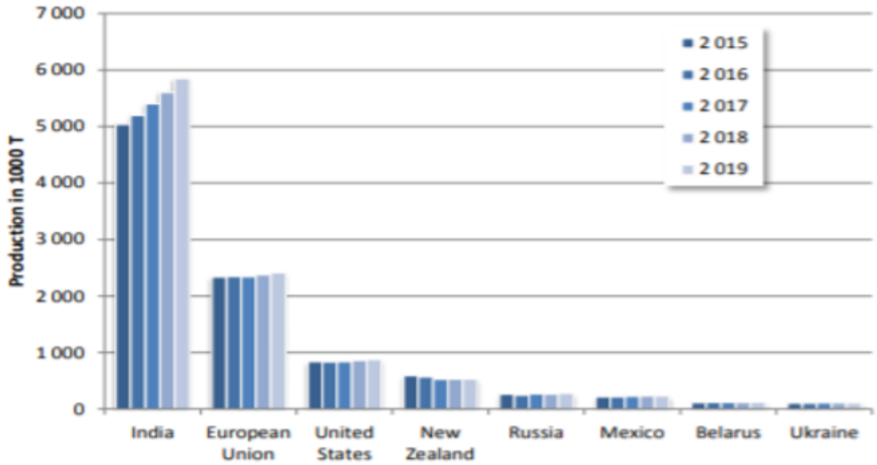
Evolução no período 2000 – 2017 nos principais países produtores



Os Estados Unidos destacam-se claramente como o principal produtor mundial com 91,3 milhões t no ano de 2017, seguido pela India com 60,6 milhões t, apresentando estes 2 países uma grande diferença para os restantes, seguindo-se a China, com cerca de 35,7 milhões de t, valor este bastante próximo do que é produzido no Brasil, quarto maior produtor mundial de leite, com 34,3 milhões de t em 2017.

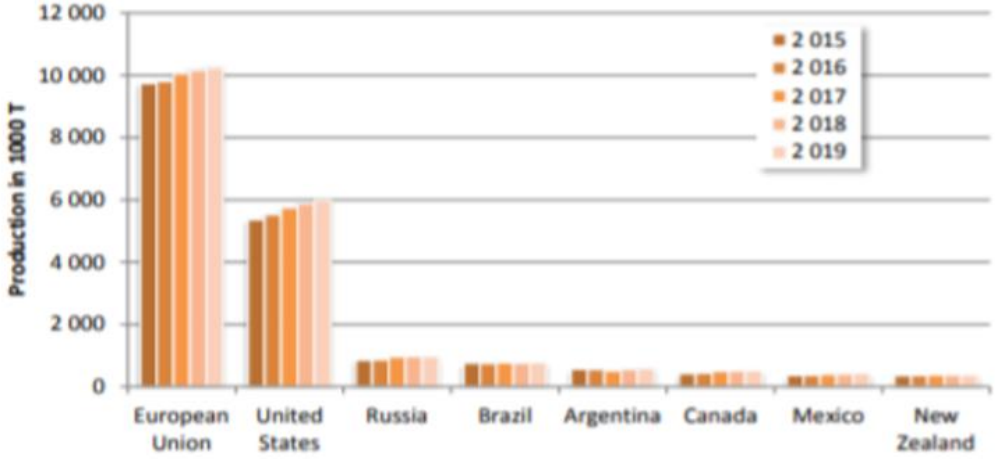
Relativamente aos produtos lácteos e, analisando individualmente por produto, temos a seguinte situação de mercado:

Principais produtores de manteiga



Fonte: DGAgri/USDA

Principais produtores de queijo



Fonte: DGAgri/USDA

A Índia domina mundialmente a produção de manteiga, verificando-se nos últimos anos um crescimento acentuado. A UE é o 2º maior produtor mundial, embora com menos de metade da produção da Índia, apresentando também nos últimos anos um ligeiro crescimento.

A UE é o maior produtor mundial de queijo, destacando-se dos demais países, com os EUA como 2º maior produtor, verificando-se um crescimento da produção nos últimos 5 anos.

1.2. CONSUMO MUNDIAL

No que respeita ao consumo de leite e derivados, a Finlândia aparece destacada, com um consumo *per capita* de 361,2kg por habitante/ano, o que representa cerca de 1,0kg de leite e/ou derivados por habitante/dia, quando a média mundial de consumo *per capita* de leite e derivados é de 108 kg por habitante/ano.

Além da Finlândia, os principais países consumidores de leite e derivados são a Suécia, a Holanda, a Suíça e a Grécia. Todos estes países apresentam um consumo *per capita* superior a 310kg por habitante/ano.

	2017	2018 *estim.*	2019 *f'cast*	Change: 2019 over 2018
	million tonnes, milk equiv.			%
WORLD BALANCE				
Total milk production	**824.8**	**843.2**	**859.0**	**1.9**
Total trade	**72.7**	**74.7**	**76.1**	**1.8**
SUPPLY AND DEMAND INDICATORS				
Per caput food consumption:				
World (kg/year)	109.2	110.5	111.3	0.8
Trade - share of prod. (%)	*8.8*	*8.9*	*8.9*	*-0.1*

Fonte: FAO *The Food Outlook report/FAO Trade and Markets Division*

O consumo de leite a nível mundial tem registado um pequeno aumento, sendo a previsão para 2019 de 111,3 kg por habitante/ano, embora a nível da UE se verifique um movimento contrário com uma redução continuada no consumo, mas com um consumo crescente de bebidas vegetais, isto num momento em que todo o setor deverá estar já comprometido com um modo de produção mais sustentável, que vai desde o modo de produção dos alimentos para animais, passando por questões relacionadas com o bem-estar animal, e pela redução do desperdício que tem origem na indústria de lacticínios, promovendo a reutilização de todos os subprodutos. A quantidade de leite consumida diariamente tem sido alvo de diversos estudos, com conclusões nem sempre concordantes, mas de opinião unânime quanto à necessidade de continuar a constar numa dieta alimentar equilibrada.

1.3. COMÉRCIO MUNDIAL

TENDÊNCIA ATUAL É PARA AUMENTAR O COMÉRCIO DE LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS, mas com uma taxa de crescimento lento, principalmente devido a atritos comerciais e à previsão para um crescimento económico mundial moderado.

Prevê-se que as exportações mundiais aumentem 1,8% (1,3 milhões de toneladas), atingindo-se em 2019 as 76 milhões de toneladas, uma desaceleração relativa a 2018 que teve um aumento de 2,8%.

Este crescimento é sustentado pela grande quantidade de entregas da Nova Zelândia e em menor quantidade do México, da UE, da Argentina, Índia e Canadá, em sentido contrário aos EUA e Austrália.

A China posiciona-se como o maior importador leite e produtos lácteos, sendo seguida do México, Malásia, Egito e Brasil. Por outro lado a Rússia, Omã e Argélia têm prevista uma redução na importação.

Principais países exportadores

	Average 2015-17	2018 *prelim.*	2019 *f'cast*	Change 2019 over 2018
	thoUnited States of Americand tonnes (product weight)			
WHOLE MILK POWDER				
World	**2 484**	**2 458**	**2 514**	**2.3**
New Zealand	1 355	1 381	1 471	6.5
European Union*	392	334	308	-7.8
Uruguay	110	143	148	3.4
Argentina	106	135	142	4.8
SKIM MILK POWDER				
World	**2 269**	**2 589**	**2 662**	**2.8**
European Union*	685	834	857	2.8
United States of America	587	716	683	-4.7
New Zealand	419	363	416	14.6
Australia	174	156	151	-3.1
BUTTER				
World	**922**	**921**	**939**	**2.0**
New Zealand	480	459	477	4.1
European Union*	186	158	162	2.0
Belarus	84	90	91	1.2
United States of America	30	52	45	-13.0
India	10	30	34	15.8
CHEESE				
World	**2459**	**2559**	**2603**	**1.7**
European Union*	783	833	845	1.4
New Zealand	342	324	354	9.2
United States of America	317	350	341	-2.6
Belarus	190	210	214	1.9
Australia	170	173	172	-0.5
Egypt	106	101	99	-2.0

* Excluding trade between the EU member countries. From 2013: EU-28

Fonte: FAO

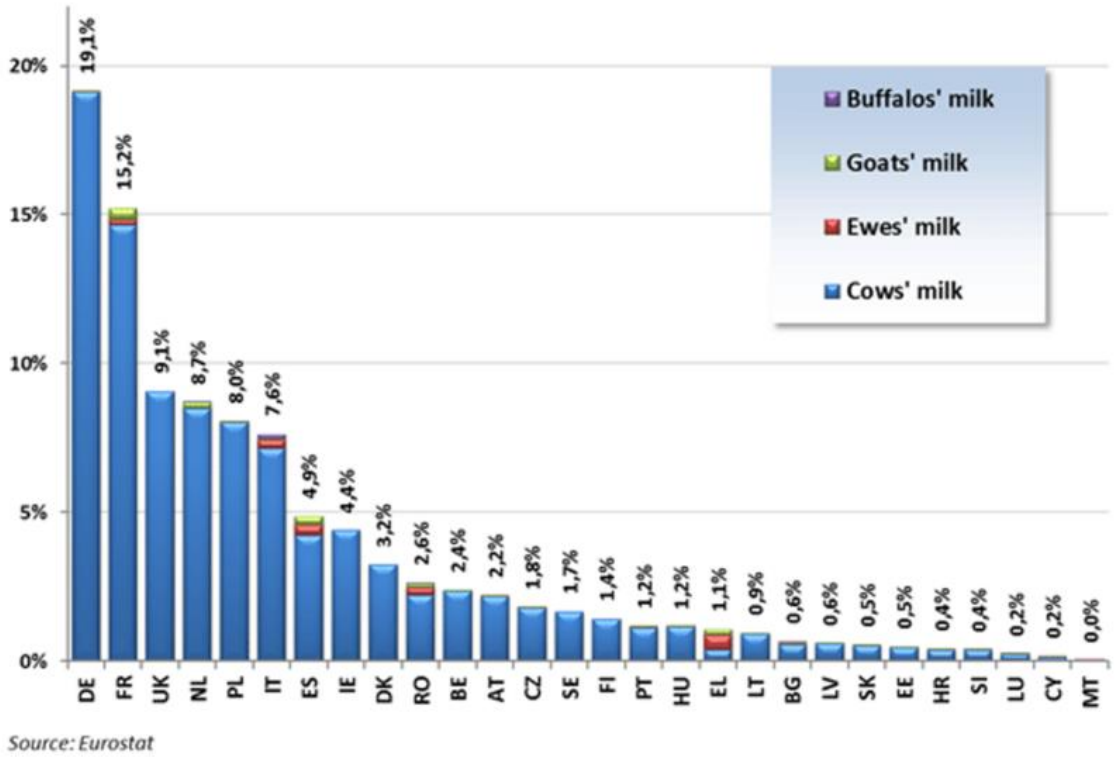
2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU

2.1. PRINCIPAIS PRODUTORES

O setor de lacticínios é de grande importância para a UE, sendo a produção de leite realizada em todos os Estados-Membros e representa uma proporção significativa do valor da produção agrícola da UE, constituindo para alguns Estados-Membros uma parte muito importante da economia agrícola. Os principais produtores são a Alemanha, a França, o Reino Unido, a Polónia, os Países Baixos e a Itália, que representam, em conjunto, quase 70% da produção da UE.

A produção total de leite total da UE28 é estimada em cerca de 170 milhões de toneladas por ano (dados de 2017).

Produção de leite na UE (2017)



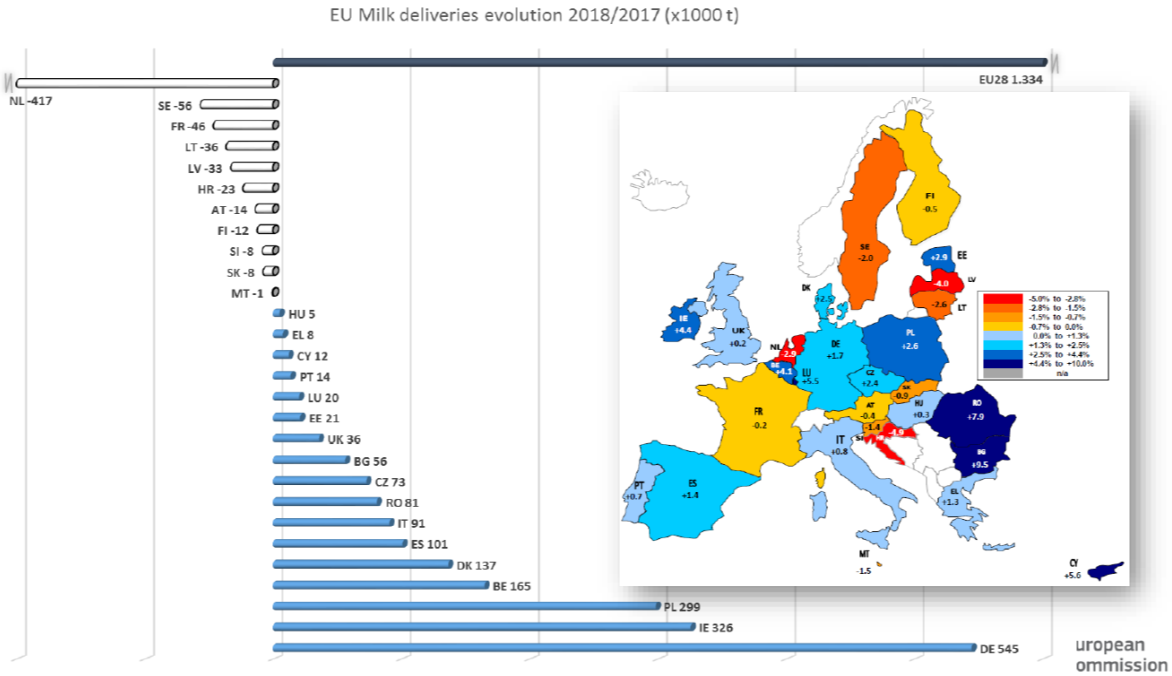
O efetivo leiteiro da UE tem diminuído constantemente nos últimos anos, ao mesmo tempo que a produtividade tem aumentado substancialmente. Como referência, em 2018 existiam cerca de 23 milhões de vacas na UE28, com uma média de 7.000 kg de leite produzido por vaca. Não existe uma raça de vaca leiteira europeia "particular", embora a *Frísia-Holstein* seja a mais frequente.

A produção de leite é estruturada de forma diferente em todos os Estados-Membros e o tamanho dos efetivos leiteiros varia bastante, assim como os rendimentos. No entanto, à medida que o setor leiteiro se tem desenvolvido, estas variações, quer nos rendimentos do produtor assim como outros fatores

técnicos têm sofrido uma redução – os produtores de lacticínios mais desenvolvidos são rapidamente alcançados por aqueles que se reestruturaram e modernizaram primeiro.

Existe uma grande variedade de sistemas na comercialização do leite produzido pelos agricultores, embora a maioria dos produtores de leite vende o produto à indústria de transformação, entrando na cadeia alimentar. A venda e o processamento do leite ocorrem frequentemente através de cooperativas de produtores, enquanto em alguns Estados-Membros o processamento é controlado por empresas privadas. Existem ainda alguns produtores que comercializam o seu leite diretamente ao consumidor e outros consomem o leite na própria exploração.

Comparando os dados das últimas campanhas (2017/2018 e 2018/2019), a situação é muito diversa entre os Estados Membros, com crescimento nos de maior produção, exceto NL e FR, mas a um ritmo mais baixo do que em anos anteriores.

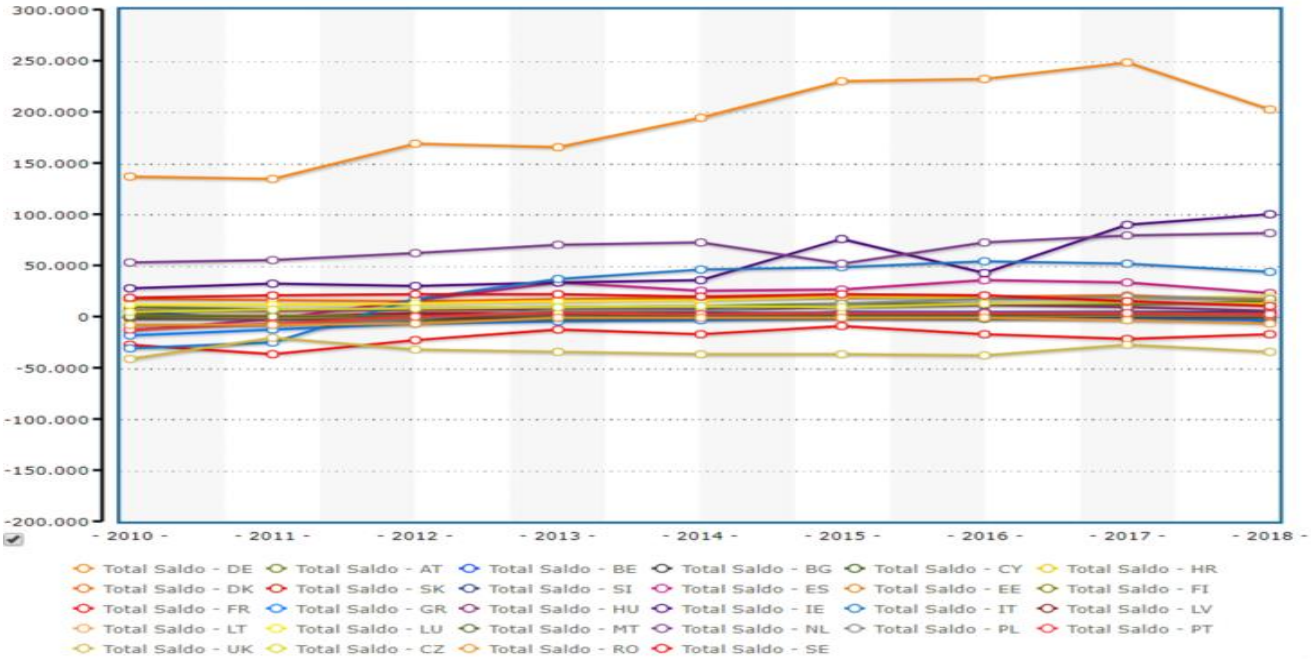


Fonte: Eurostat

2.2. BALANÇA COMERCIAL

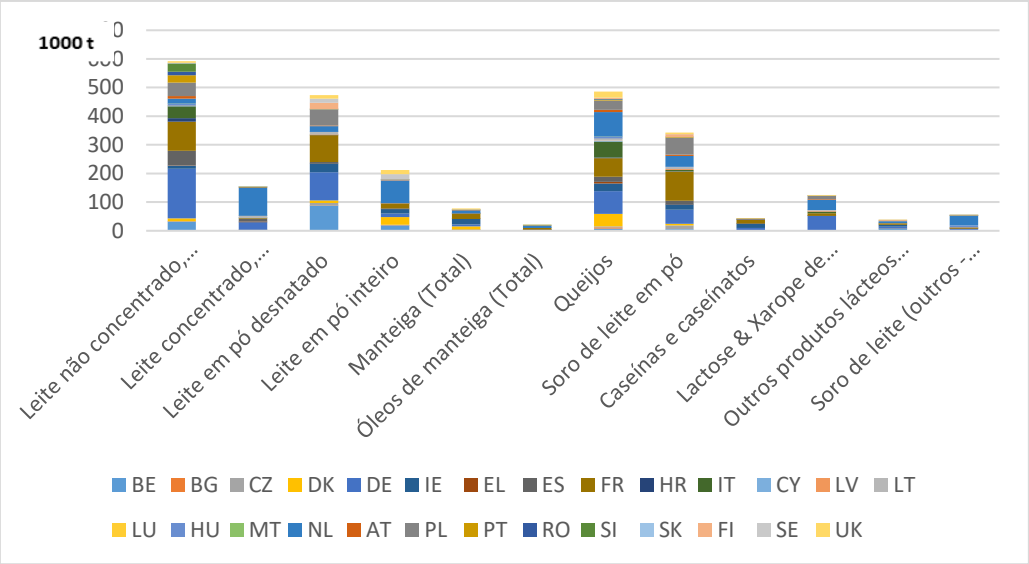
Na UE, a Alemanha surge destacada como o país com melhor saldo comercial. A Irlanda conseguiu nos últimos anos tornar-se ainda mais competitiva e ser em 2018 o 2º país com melhor saldo comercial.

Balança comercial (Milhões euros)



Fonte: Pordata

Exportação de leite e produtos lácteos em 2018



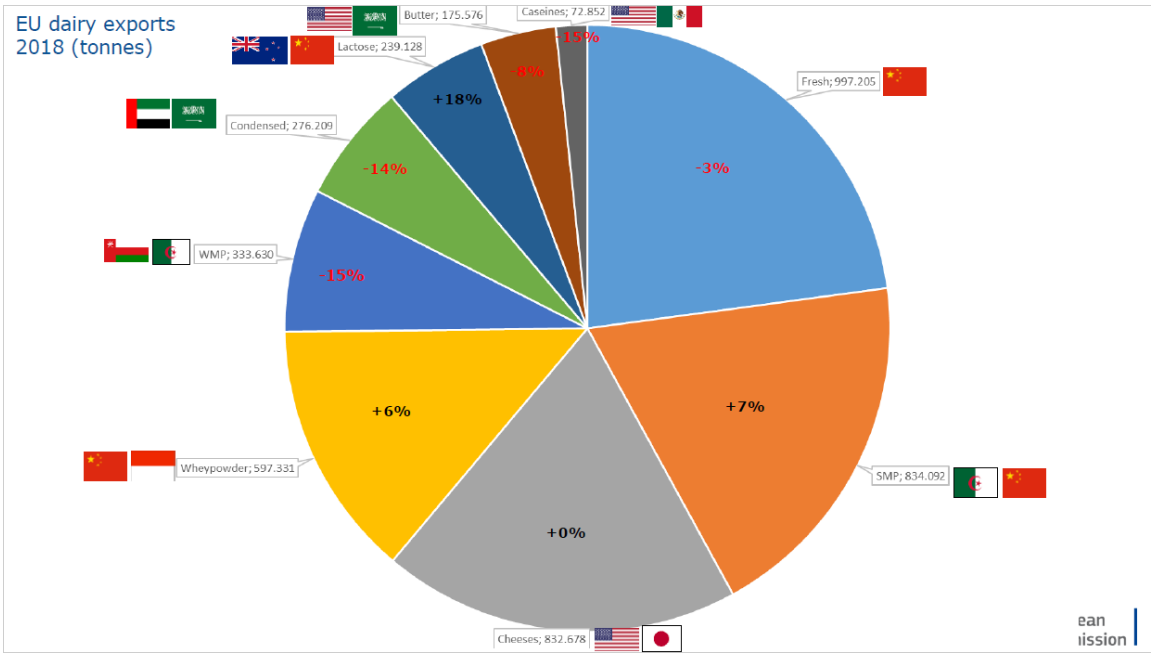
Fonte: Eurostat

As exportações dos principais produtos lácteos da UE (manteiga, queijo, LPD[1], LPI[2] e soro de leite em pó) representam cerca de 1,2% da produção total, sendo que o leite e queijo com leite de vaca são os que traduzem maior valor comercial.

A Alemanha, a França, Holanda e Polónia, foram em 2018, por esta ordem, os principais exportadores da UE, representando 60% das exportações deste setor.

[1] Leite em pó desnatado
[2] Leite em pó inteiro

Por seu lado, os principais destinos de exportação da UE são para a manteiga: USA, Arábia Saudita e China; queijo – USA, Japão e Suíça; LPD – Argélia, China e Indonésia e LPI – Argélia, Oman e Nigéria.



Fonte: DGAgri

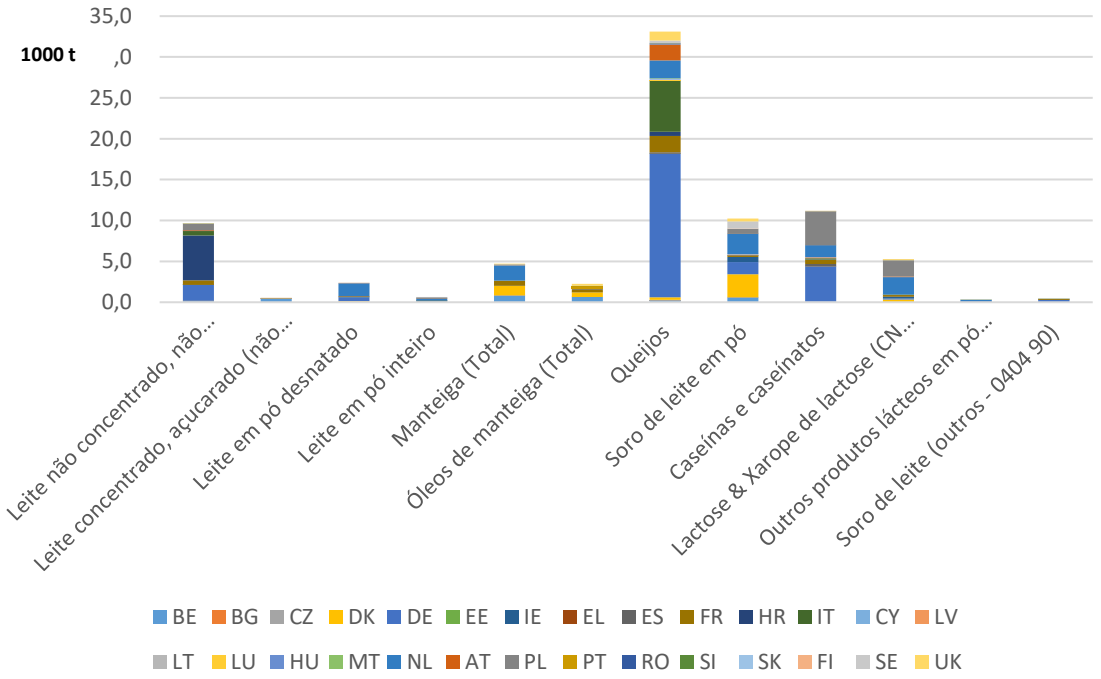
As exportações UE de produtos lácteos ascenderam aos 11,8 mil milhões de euros em 2019, mais 14% que em 2018, sendo que um terço advém dos queijos, o produto mais exportado. LPD, manteiga, leite e LPI são os outros produtos lácteos mais exportados.

Nas importações da UE, em termos de quantidade destaca-se claramente o queijo, sendo o leite e o queijo de vaca os produtos que traduzem maior valor comercial, representando contudo cerca de 0,03% da produção total as importações dos principais produtos lácteos (manteiga e queijo).

A Alemanha, Holanda e Polónia, foram em 2018, por esta ordem, e simultaneamente os principais importadores da UE, representando em conjunto 57% das importações deste setor.

As principais origens de importação da UE são para a manteiga: Nova Zelândia, Ucrânia e USA e queijo – Suíça, Nova Zelândia e Noruega.

Importação de leite e produtos lácteos em 2018



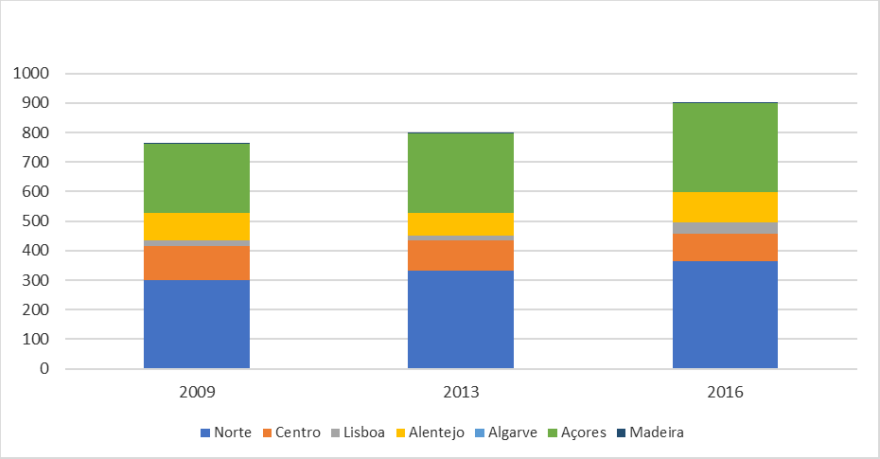
Fonte: Eurostat

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL

3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE

O setor leiteiro em Portugal tem um peso bastante relevante na economia nacional – no período entre 2009 e 2016, o valor da produção de leite subiu +18%, acima do crescimento do valor da produção do ramo agrícola nesse mesmo período (+11%). O peso do valor de produção do leite representava em 2016, 17% do valor de produção do ramo agrícola, traduzindo-se num valor de 899 milhões de euros.

Valor da produção de Leite por região (M €)



Fonte: INE

O setor soube adaptar-se e crescer em profissionalismo, promover a redução de custos na produção, satisfazer as exigências de qualidade, bem-estar animal, permitindo que Portugal tenha um grau de

autoaprovisionamento setorial dos produtos lácteos na ordem de 93%, subindo esse valor para 107,7% no caso do leite.

Continua no entanto a ser essencial que se faça um trabalho interno de reestruturação da fileira, nomeadamente ao nível dos produtores, de modo a promover de forma efetiva a constituição de organizações de produtores com objetivos específicos de fortalecer o papel negocial do produtor de leite cru na cadeia de valor do setor.

No que respeita à indústria, haverá que desenvolver produtos de valor acrescentado para nichos específicos de consumidores, investir em Investigação e desenvolvimento de novos produtos, e ainda apostar mais forte na internacionalização; e finalmente trabalhar com a distribuição, no sentido de existir uma previsibilidade nas necessidades de aprovisionamento e valor a longo prazo, bem como valorizar a produção nacional através da indicação da origem dos produtos e colaborar em campanhas nacionais.

O futuro de um setor do leite e produtos lácteos competitivo em Portugal assenta no binómio da eficiência produtiva e logística e incremento do valor gerado pelo produto, para a qual é essencial continuar a garantir capacidade de inovação geradora de bens de maior valor acrescentado e diferenciados, para melhorar a capacidade negocial no mercado global competitivo.

3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO

3.2.1. Efetivo

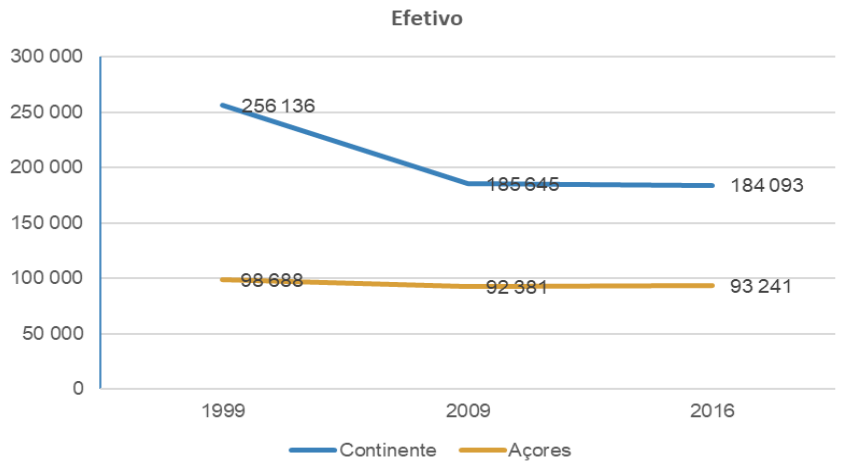
Entre 1999 e 2016 o efetivo leiteiro reduziu 22% (28% no Continente e 6% nos Açores), havendo também uma redução na maioria das regiões – no Continente redução de 256.136 animais (1999) para 184.093 animais (2016), nos Açores redução de 98.688 animais (1999) para 93.241 animais (2016).

Evolução do efetivo/classes

	1999				2009				2016			
	Explorações		Animais		Explorações		Animais		Explorações		Animais	
Portugal	32 994	1,00	355 731	1,00	10 447	1,00	278 416	1,00	8 105	1,00	277 609	1,00
Continente	27 426	0,83	256 136	0,72	7 060	0,68	185 645	0,67	5 332	0,66	184 093	0,66
Norte	13 461	0,41	131 955	0,37	3 677	0,35	102 976	0,37	3 773	0,47	104 554	0,38
Centro	12 661	0,38	81 829	0,23	3 004	0,29	45 016	0,16	1 144	0,14	30 667	0,11
Lisboa	351	0,01	10 481	0,03	87	0,01	6 881	0,02	84	0,01	13 057	0,05
Alentejo	855	0,03	31 032	0,09	272	0,03	30 646	0,11	276	0,03	35 386	0,13
Algarve	98	0,00	839	0,00	20	0,00	126	0,00	55	0,01	428	0,00
Açores	5 119	0,16	98 688	0,28	3 279	0,31	92 381	0,33	2 719	0,34	93 241	0,34
Madeira	449	0,01	907	0,00	108	0,01	390	0,00	54	0,01	274	0,00

Fonte: INE

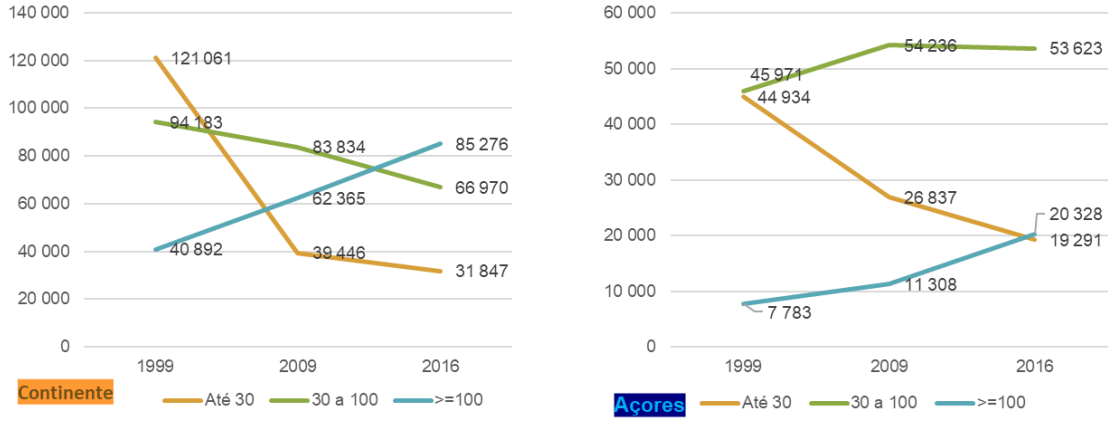
Estrutura do efetivo leiteiro em Portugal



Fonte: INE

Analisando o efetivo por classes de nº de animais, verificou-se um decréscimo na classe até 30 animais, tanto no Continente como nos Açores, e um forte aumento na classe acima de 100 animais, tanto no Continente como nos Açores. Na classe intermédia, no Continente houve também um decréscimo acentuado, mas nos Açores houve um aumento moderado.

Efetivo por classe de vacas leiteiras (nº de animais)



Fonte: INE

3.2.2. Produção

Deve assinalar-se o grande desenvolvimento de explorações especializadas, com a produtividade a crescer mais de 10% entre 2000 e 2016, situando-se em níveis acima da média europeia – 7.244 Kg/animal em Portugal *versus* 6.906 Kg/animal na UE 28, ocupando PT a 12ª posição.

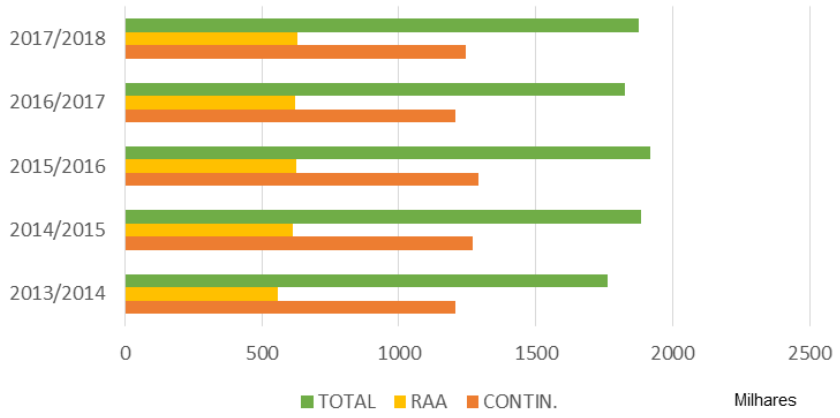
Rendimento vaca leiteira na UE (kg/cabeça)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
EU-28	*5 484*	*5 528*	*5 609*	*5 737*	*5 843*	*5 847*	*5 951*	*5 947*	*5 977*	*6 077*	*6 300*	*6 464*	*6 496*	*6 489*	*6 737*	*6 861*	*6 906*	*EU-28*
EU-15	*6 080*	*6 078*	*6 192*	*6 317*	*6 422*	*6 598*	*6 676*	*6 679*	*6 661*	*6 744*	*6 961*	*7 137*	*7 082*	*7 040*	*7 272*	*7 358*	*7 387*	*EU-15*
EU-N13	*3 875*	*3 998*	*4 017*	*4 127*	*4 235*	*3 817*	*3 976*	*3 945*	*4 033*	*4 126*	*4 288*	*4 388*	*4 621*	*4 684*	*4 951*	*5 134*	*5 216*	*EU-N13*
BE	5 442	5 491	5 347	5 465	5 468	5 623	5 484	6 184	6 272	6 452	6 683	6 853	6 879	6 839	7 147	7 236	7 341	BE
BG	3 886	3 414	3 646	3 618	3 648	3 701	3 709	3 419	3 633	3 616	3 584	3 595	3 712	3 668	3 656	3 633	3 770	BG
CZ	4 897	5 212	5 591	5 795	6 063	6 435	6 631	6 765	7 009	7 245	7 146	7 314	7 668	7 592	7 877	8 199	8 344	CZ
DK	7 328	7 250	7 488	7 910	8 029	8 219	8 337	8 382	8 226	8 386	8 569	8 427	8 647	8 963	9 437	9 361	9 621	DK
DE	6 208	6 300	6 374	6 578	6 589	6 834	6 905	6 949	6 776	7 003	7 077	7 232	7 319	7 340	7 538	7 625	7 746	DE
EE	4 806	5 319	5 285	5 231	5 596	5 924	6 350	6 717	6 908	6 934	6 999	7 198	7 445	7 882	8 418	8 639	9 091	EE
IE	4 521	4 688	4 636	4 752	4 731	5 122	5 154	5 162	4 993	4 858	5 313	5 365	5 092	5 174	5 162	5 351	5 329	IE
EL	4 385	4 524	4 988	5 153	5 081	5 000	4 553	5 160	5 112	5 192	5 164	5 823	5 799	5 620	5 696	6 937	6 660	EL
ES	5 515	5 495	5 727	5 938	6 221	6 446	6 770	6 996	7 137	7 547	7 521	8 131	7 861	7 771	8 025	8 328	8 722	ES
FR	5 955	5 880	6 066	6 087	6 158	6 296	6 392	6 232	6 293	6 225	6 464	6 848	6 783	6 616	6 955	7 053	6 947	FR
HR	2 369	2 642	2 882	2 694	3 079	3 405	3 658	3 811	3 885	3 421	3 835	4 353	4 475	4 268	4 478	4 566	4 565	HR
IT	6 080	5 181	5 622	5 619	5 837	5 958	6 059	6 015	6 165	6 050	6 528	6 438	6 193	6 058	6 281	6 256	6 524	IT
CY	6 236	5 806	5 828	6 101	5 798	5 991	6 211	6 080	6 441	6 556	6 448	6 482	6 353	6 651	6 500	6 312	6 659	CY
LV	4 024	4 046	3 966	4 203	4 211	4 356	4 453	4 647	4 883	5 003	5 065	5 129	5 290	5 527	5 841	6 006	6 386	LV
LT	3 907	3 890	3 981	3 992	4 245	4 450	4 723	4 774	4 761	4 770	4 815	5 100	5 361	5 447	5 704	5 773	5 682	LT
LU	6 066	6 130	6 434	6 477	6 539	6 567	5 804	6 824	6 046	6 185	6 422	6 570	6 431	6 129	6 777	7 048	7 239	LU
HU	6 019	6 191	6 283	6 551	6 232	6 768	6 881	6 926	6 998	7 090	7 050	6 796	7 109	7 091	7 356	7 765	7 862	HU
MT	4 873	5 473	5 294	5 259	5 356	5 296	5 506	5 376	5 505	5 759	6 275	6 325	6 315	6 464	6 580	6 526	6 635	MT
NL	7 158	7 280	6 906	7 139	7 260	7 298	7 619	7 469	7 322	7 549	7 866	7 879	7 710	7 769	7 864	7 875	7 804	NL
AT	5 206	5 518	5 590	5 790	5 832	5 826	5 966	6 015	6 027	6 060	6 115	6 271	6 462	6 407	6 497	6 624	6 719	AT
PL	3 986	4 056	4 046	4 223	4 330	3 183	3 342	3 262	3 317	3 538	3 567	3 808	4 208	4 320	4 732	5 097	5 224	PL
PT	5 636	5 852	6 329	6 091	6 097	6 510	6 603	6 580	6 871	7 043	7 098	7 136	7 374	7 205	7 478	7 450	7 244	PT
RO	2 956	3 186	3 088	3 148	3 207	3 062	3 224	3 177	3 272	3 280	3 818	3 483	3 338	3 393	3 451	3 343	3 299	RO
SI	3 332	3 462	3 529	3 815	4 448	5 021	5 234	5 167	5 140	5 067	5 304	5 355	5 351	5 167	5 416	5 368	5 824	SI
SK	4 487	4 929	4 996	5 180	5 200	5 399	5 786	5 867	5 954	5 722	5 581	5 837	6 227	6 295	6 505	6 685	6 826	SK
FI	6 901	7 037	7 216	7 365	7 537	7 608	7 919	8 028	7 863	8 022	8 088	8 043	8 083	8 142	8 362	8 512	8 705	FI
SE	7 863	7 850	8 116	8 058	8 165	8 206	8 137	8 164	8 170	8 279	8 212	8 199	8 281	8 291	8 518	8 709	8 776	SE
UK	6 194	6 675	6 669	6 803	7 126	7 258	7 153	7 115	7 207	7 290	7 554	7 823	7 754	7 669	8 009	8 055	7 867	UK

Fonte: DGAgri

Verificou-se por outro lado que as entregas de leite cru em Portugal, teve um crescimento significativo entre 2013 e 2016, havendo depois uma quebra na campanha de 2016/17, mas logo seguida de nova recuperação de forma equivalente em todo o país.

Entregas de leite em Portugal, por campanha

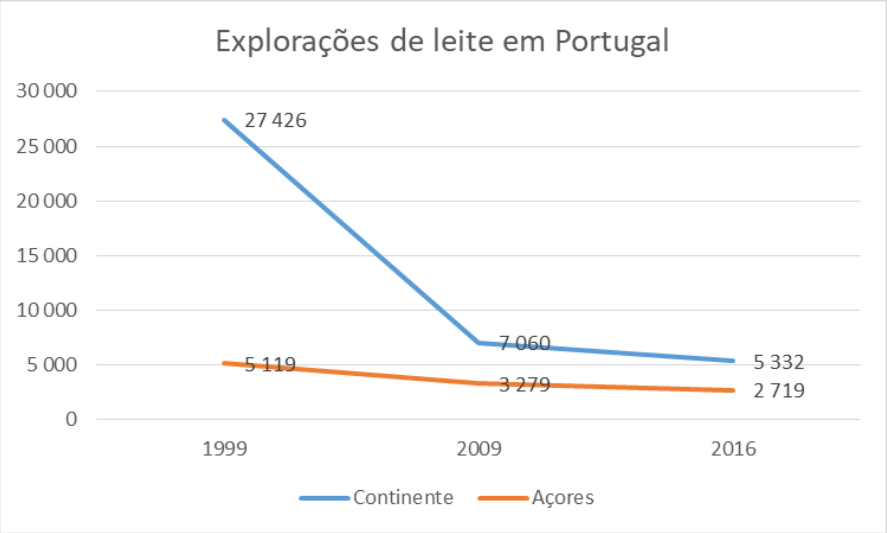


Fonte: IFAP

3.2.3. Explorações

Entre 1999 e 2016 houve uma redução muito grande no nº de explorações (81% no Continente e 47% nos Açores) - no Continente redução de 27.426 explorações (1999) para 5.332 explorações (2016), nos Açores redução de 5.119 explorações (1999) para 2.719 explorações (2016).

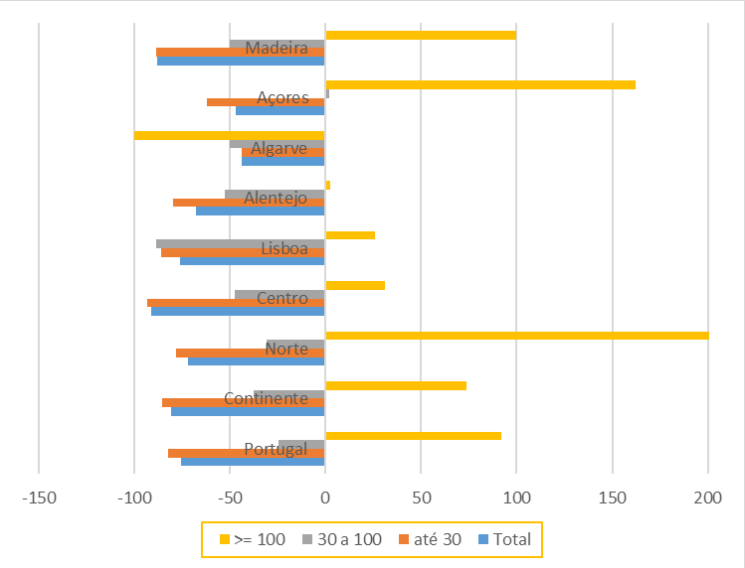
Explorações de leite em Portugal



Fonte: INE

A dimensão das explorações alterou-se significativamente, havendo um acentuado decréscimo nas explorações de menor dimensão – até 30 animais (- 82%), e um aumento considerável nas explorações de maior dimensão – acima de 100 animais (+ 92%).

Variação (%) do nº de explorações por classe de vacas leiteiras (1999-2016)

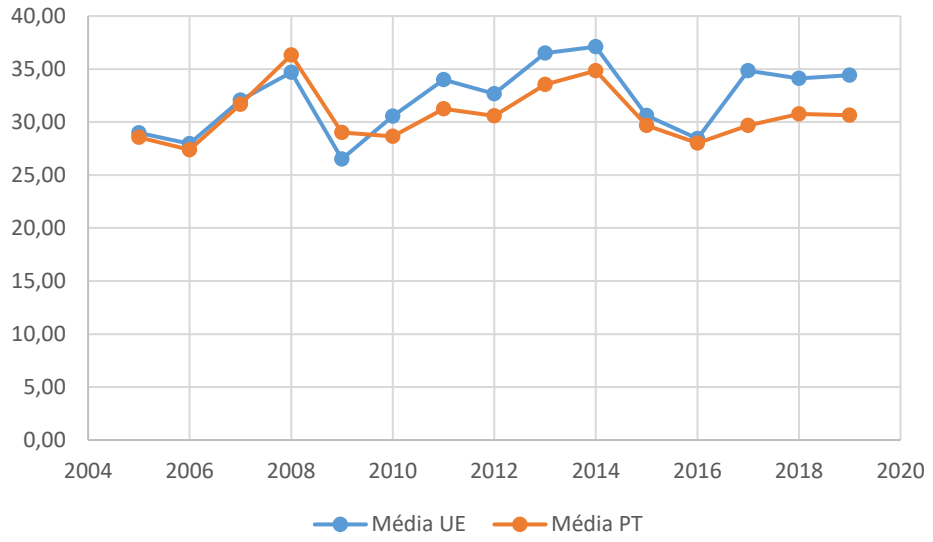


Fonte: INE

3.3. RENDIMENTO DA ATIVIDADE E CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os preços do leite em Portugal no início da primeira década de 2000 estavam muito próximos dos da UE, tendo inclusivamente em 2008 e 2009, ultrapassado esta média. O ano de 2008, foi de facto a altura em que o preço do leite atingiu o valor mais elevado dos últimos 15 anos em Portugal – média anual de 36,33€/100kg.

Evolução Preço UE e PT



Fonte: Dados INE/SIMA

Em 2009 a média de preço do leite na UE atingiu o valor mais baixo das últimas duas décadas. Depois deste ano, iniciou-se uma recuperação dos preços, que foi menos evidente em Portugal. Ainda assim, UE e PT mantiveram esta tendência de subida de preços até 2014. Este ano foi marcado por uma inversão desta tendência de subida. Em causa estiveram vários fatores, nomeadamente a desaceleração da economia em vários países emergentes e o embargo russo que implicaram uma menor procura mundial; bem como a abolição das quotas leiteiras que induziu uma pronunciada liberalização no mercado, aumentando a oferta.

A referida descida de preços prolonga-se até 2016, ano em que as várias adaptações do setor leiteiro e a retoma da economia europeia e mundial começam a surtir efeitos. No entanto, Portugal, apesar de também iniciar uma recuperação dos preços, não consegue acompanhar a evolução europeia, mantendo-se quase sempre no grupo dos cinco EM com preço mais baixo da UE. Em 2019 o preço médio do leite PT situou-se nos 30,65€/100kg, comparando com os 34,43€/100kg da UE. Uma diferença de cerca de 4 cêntimos por litro (aproximadamente 1kg de leite) que se reflete numa diferença de cerca 11% entre PT e UE.

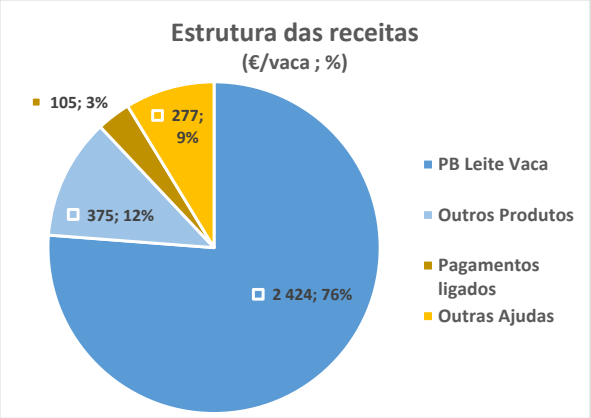
Com o objetivo de caracterizar a estrutura de rendimento das explorações produtoras de leite, optou-se, para não perder a essência das características do rendimento da cultura – e tendo em atenção que a unidade de análise da informação RICA é a exploração agrícola e não a atividade –, por selecionar aquelas onde o produto bruto (PB) da atividade leite foi superior a 50% do produto bruto total da exploração obtido no mercado nos anos contabilísticos de 2016, 2017 e 2018. Assim, toda a análise aqui efetuada se baseia nos resultados de uma amostra de 391 explorações (média anual de 130 explorações), representando, após extrapolação, 3.469 explorações em média por ano.

Os vários níveis de resultados, embora dizendo respeito à totalidade das atividades das explorações acima descritas (PB leite > 50% PB total), são nesta análise referenciados à vaca leiteira para uma melhor

compreensão e facilidade de enquadramento de possíveis necessidades de apoio específico a esta atividade.

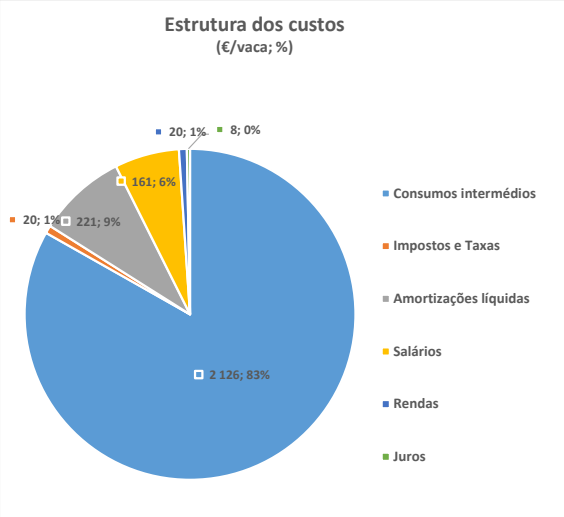
Componentes do rendimento: As explorações com orientação produtiva para a produção de leite de vaca obtêm cerca de 88% dos seus proveitos no mercado, seja diretamente do leite (76%), seja através de outras receitas de mercado (12%), o que demonstra que o grau de especialização é, em média, elevado. Os restantes proveitos (9%) dizem respeito a apoios públicos, na sua esmagadora maioria apoios não ligados à produção.

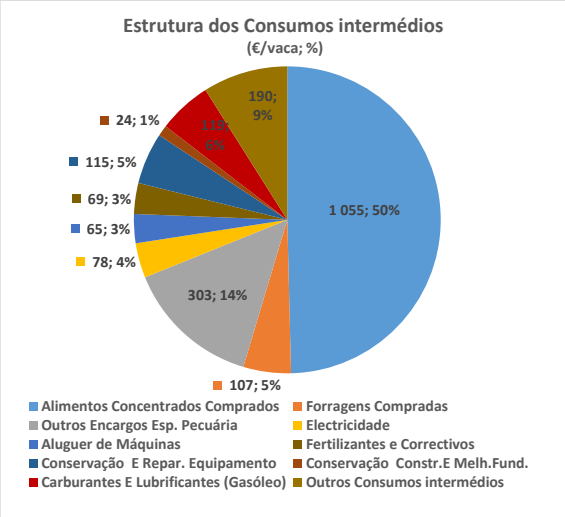
Estrutura das receitas por vaca leiteira das explorações com orientação produtiva bovinos de leite (média 2016-2017-2018)



Os consumos intermédios representam uma parte muito significativa (83%) do total de encargos das explorações, demonstrando ser um setor onde os fatores externos e as amortizações têm cada vez menos expressão, o que indica níveis de terciarização da atividade superiores à média. Os consumos intermédios apresentam a suas maiores fatias nos alimentos concentrados comprados, 50% do total dos consumos intermédios. No entanto, é igualmente relevante o peso da componente outros encargos especializados com a pecuária (14% dos consumos intermédios).

Estrutura de custos por vaca leiteira das explorações com orientação produtiva bovinos de leite (média 2016-2017-2018)

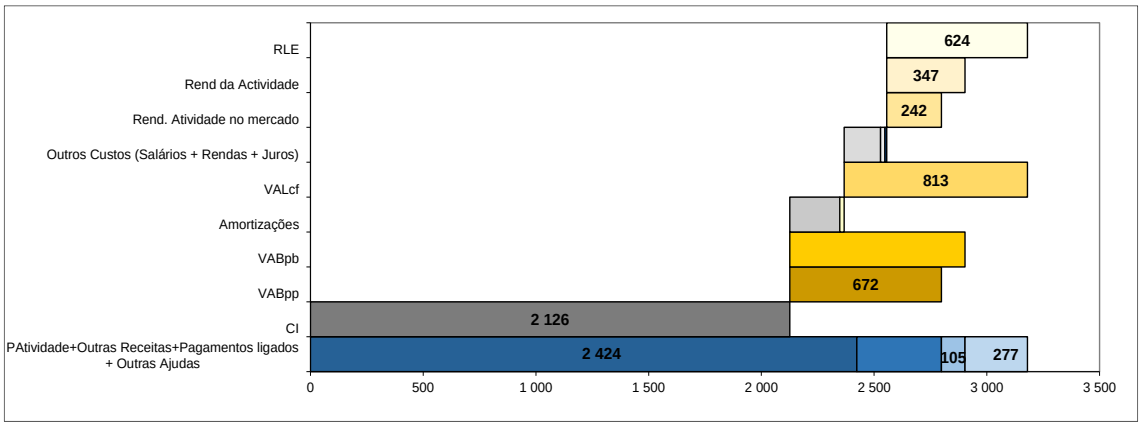




Na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** pode-se observar, de forma gráfica, as diversas componentes do rendimento líquido de exploração. As explorações de leite apresentam, em média, um rendimento líquido de exploração de 624 EUR/vaca leiteira e por ano. É com este valor que os agricultores têm de remunerar os fatores próprios que colocam na exploração, seja o capital próprio, seja a mão-de-obra familiar.

Observa-se igualmente o nível de rentabilidade média das atividades no mercado, ou seja, a capacidade de as atividades da exploração num quadro de apoios totalmente desligados da produção, subsistirem per si, através do rendimento que obtêm do mercado. Neste caso, o rendimento proveniente do mercado corresponde, em média, a 239 EUR/vaca leiteira (39% do total do rendimento líquido).

Resultados económicos por vaca leiteira das explorações com orientação produtiva bovinos de leite (média 2016-2017-2018)



Estes valores demonstram que, em média, a atividade apresenta rendimentos líquidos da atividade positivos sem apoio de políticas, e que as políticas atuais desempenham um papel essencial no suporte ao rendimento empresarial destes agricultores.

3.4. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Através do Despacho n.º 4215/2008 de 18 de fevereiro, foi reconhecida a organização interprofissional da fileira do setor do leite e lacticínios, a ALIP — Associação Interprofissional do Leite e Lacticínios, que constituiu a primeira associação a reunir integralmente as condições legais e as exigências de representatividade necessárias ao seu reconhecimento como OI. Assim, o setor do leite, que tem demonstrado um dinamismo e uma capacidade de adaptação às novas situações económicas e de mercado passou a beneficiar de uma estrutura que permite reforçar a sua capacidade de modernização e de enfrentar novos desafios.

De acordo com dados oficiais de 2017, existem 4 OP reconhecidas para o leite, todas elas cooperativas no Continente: 2 na região Norte e 2 na região Centro. Apesar da quantidade comercializada ter diminuído, o Valor da Produção Comercializada (VPC) aumentou, atingindo em 2017 o montante 299.188 mil euros – este valor está afeto essencialmente à região Norte (80%), contribuindo a região Centro com 20%. O

preço comercializado pelas OP foi superior à média nacional (+14%) e ligeiramente superior à média da UE.

O grau de organização da produção – 45% em 2017, é um dos maiores relativamente aos produtos nacionais, tendo subido entre 2015 e 2017, de 6% para 45%.

Organizações de Produtores - Leite

Dados relativos a OPs reconhecidas para Leite		2016	2017
Dados OP	**N.º de OP reconhecidas**	**4**	**4**
	Quantidade comercializada (t)	907 569	891 996
	Valor de Produção Comercializada (VPC) (1.000 euros)	267 417	299 188
	VPC médio por OP (1.000 euros)	**66 854**	**74 797**
	Preço médio unitário (€/ 100 kg)	**29,5**	**33,5**
Dados nacionais	Produção (t)	1 865 154	1 866 510
	Valor da Produção (M €)	637,3	672,3
	Preço médio anual (€/100 kg)	**27,21**	**29,03**
Apuramentos	Grau de organização da produção	**42%**	**45%**
	Preço unitário OP *vs* Preço nacional	**8%**	**13%**

Fonte: IFAP, relatórios OP, INE, Eurostat

3.5. MERCADO

3.5.1. Consumo

Em 2017, o consumo humano de leite e produtos lácteos *per capita* baixou ligeiramente em relação ao ano anterior, 117,8 para 117,4 Kg /habitante, tendo melhorado em relação a 2015 (115,5 Kg). Desde 2008 (135,6 Kg) a 2015 o consumo de lacticínios tem vindo a diminuir significativamente, o que se deve essencialmente à redução do leite para consumo (88,9 Kg para 71,6 Kg) devido à alteração dos hábitos da alimentação que têm vindo a substituir o consumo do leite por bebidas alternativas à base de vegetais.

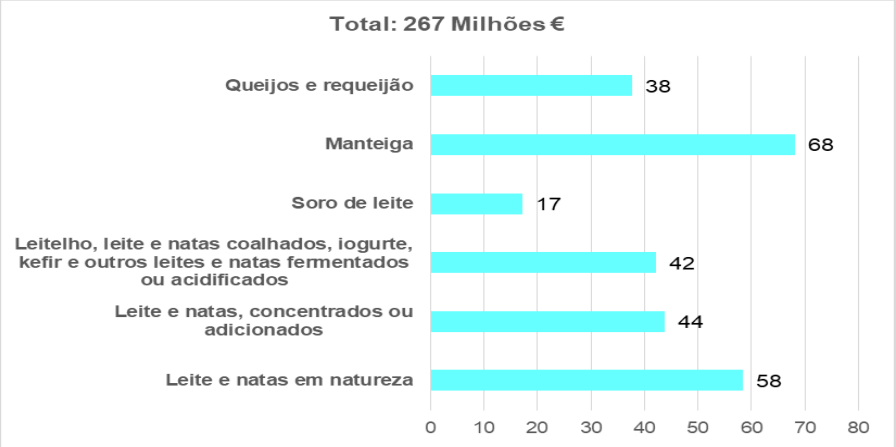
3.5.2. Balança comercial e Comércio Internacional

Em 2018, Portugal exportou 267 milhões de euros de leite e produtos lácteos, ocupando a manteiga o 1º lugar como produto mais exportado. A Espanha foi o principal mercado (91 M €), seguindo-se Angola (49 M €). A UE representou 63% das exportações, apenas se verificando situação inversa com os queijos e requeijão, que foram exportados maioritariamente para Países Terceiros.

Analisando o quinquénio 2014/2018, verifica-se uma quebra nas exportações (5,2%), essencialmente devido ao leite e natas, embora alguns produtos registem evolução positiva, como a manteiga.

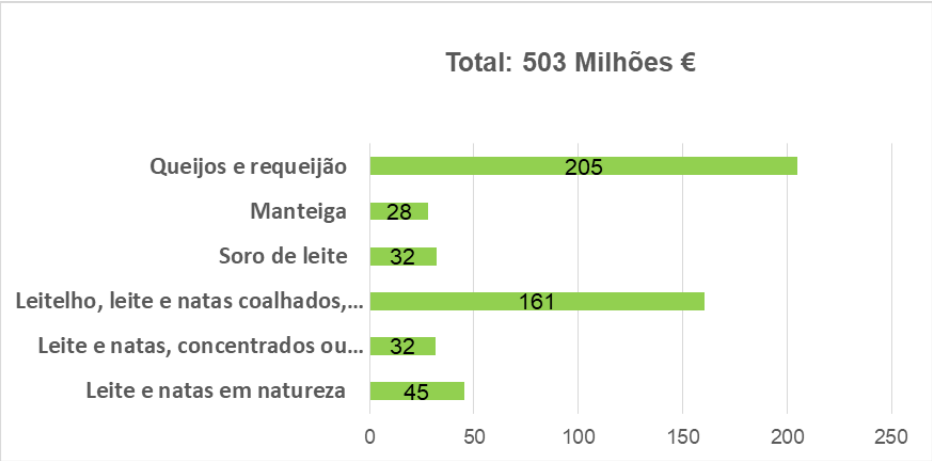
Relativamente às importações, o montante ascendeu a 503 milhões de euros, sendo o queijo e requeijão os produtos mais importados. Os produtos são provenientes essencialmente da UE, representando Espanha 52% das importações, seguindo-se Alemanha e França.

Produtos exportados em 2018



Fonte: INE

Produtos importados em 2018



Fonte: INE

Portugal apresenta assim um saldo comercial negativo de 236 milhões de euros, embora tendo havendo um comportamento diferente consoante os produtos. O leite e natas apresenta um saldo positivo, tal como a manteiga. Em sentido inverso estão o queijo e requeijão, o soro de leite, e os iogurtes.

O grau de autoaprovisionamento de Portugal relativamente ao leite era em 2017 de 106,7%.

3.6. QUALIDADE

3.6.1. Diferenciação (DOP/IGP, MPB, B2B)

Os produtos que se encontram certificados são essencialmente o queijo e o requeijão.

Queijo e Requeijão	**Toneladas**	**80 299**

Produção Certificada DOP + IGP	**Toneladas**	**1 838**
Peso Produção Certificada na Produção Total	**%**	**2,2**

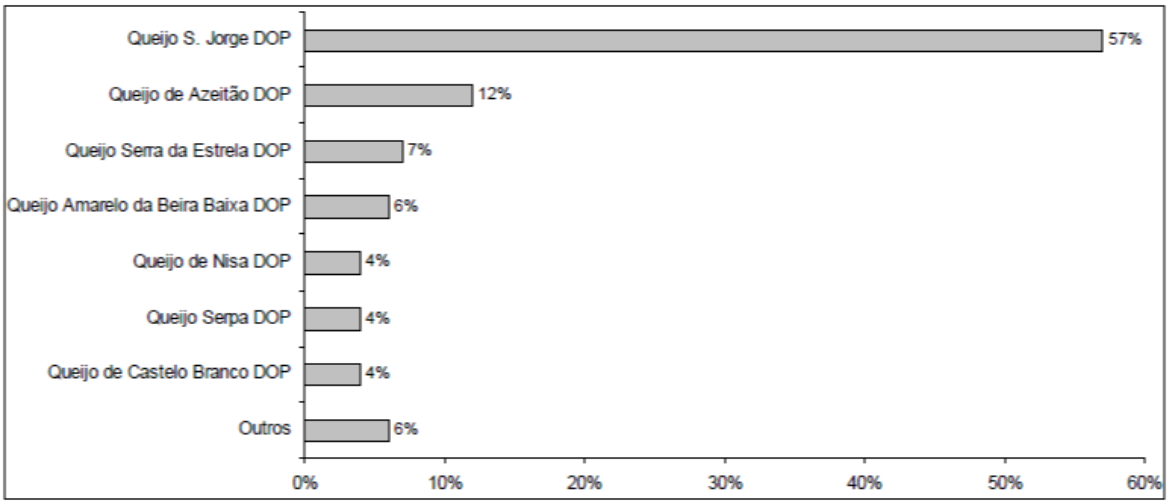
As produções de queijo certificado são as seguintes:

Produto	Explorações Abastecedoras de Leite (n.º)	Pertencentes ao agrupamento	Queijarias (n.º)	Pertencentes ao agrupamento	Produção (kg)
Queijo Amarelo da Beira Baixa DOP	121	5%	5	100%	113.395
Queijo de Azeitão DOP	22	100%	5	100%	217.662
Queijo de CabraTransmontano DOP(1)	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.	12.540
Queijo de Castelo Branco DOP	78	8%	5	100%	65.325
Queijo de Évora DOP(1)	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.	21.790
Queijo de Nisa DOP	15	100%	v.c.	100%	72.252
Queijo do Pico DOP	-	-	-	-	0
Queijo Mestiço de Tolosa IGP	19	100%	v.c.	100%	3.972
Queijo Picante da B.Baixa DOP	121	5%	5	100%	49.595
Queijo Rabaçal DOP(1)	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.	8.153
Queijo S. Jorge DOP	276	100%	3	100%	1.044.309
Queijo Serpa DOP (1)	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.	72.250
Queijo Serra da Estrela DOP	127	17%	31	71%	122.102
Queijo Terrincho DOP	34	100%	v.c.	100%	8.927
Requeijão da Beira Baixa DOP	-	-	-	-	0
Requeijão Serra da Estrela DOP	81	7%	11	82%	26.699
Travia da Beira Baixa DOP	-	-	-	-	0
TOTAL (*)	894	-	71	-	1.838.971

n.r. - Inquérito não respondido
n.d. - Valor não disponível
v.c.- Valor confidencial
(1) A fonte de informação da produção foi o OC respetivo
(*) - Calculado com os valores disponíveis

Fonte: DGADR

Representação dos diferentes tipos de queijo



Fonte: DGADR

Apesar de existirem 17 designações DOP e IGP, nem todas estão a ser utilizadas, havendo um potencial bastante grande para a diferenciação deste tipo de produtos. Os produtos comercializados segundo estas

denominações destinam-se maioritariamente ao mercado nacional, embora o mercado de exportação comece a ter alguma importância, tendo registado em 2017 um valor de produção de € 16.484.501,00 de acordo com a DGADR.

3.6.2. Normas de produção e segurança alimentar

- Guia de boas práticas na pecuária de leite – FAO.
- Higiene dos géneros alimentícios – guia de aplicação ao setor lácteo – ANIL.
- Decreto-Lei nº 213/2003, de 18 de setembro – relativo ao acondicionamento e a rotulagem dos leites parcial ou totalmente desidratados, destinados à alimentação humana.
- Regulamento (CE) nº 178/2002, de 28 de janeiro – Normas gerais da legislação alimentar.
- Regulamento (CE) nº 1831/2003, de 22 de setembro – relativo aos aditivos destinados à alimentação animal.
- Regulamento (CE) nº 852/2004, de 29 de abril – Higiene dos géneros alimentícios.
- Regulamento (CE) nº 853/2004, de 29 de abril - Higiene dos géneros alimentícios de origem animal.
- Regulamento (CE) nº 183/2005, de 12 de janeiro – Higiene dos alimentos para animais.
- Decreto-Lei nº 223/2006, de 13 de novembro, relativo ao novo modelo de gestão do Programa de leite escolar.
- Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de agosto – relativo à qualidade da água.
- Regulamento (CE) nº 657/2008, de 10 de julho, que Estabelece as normas de execução da concessão de ajuda comunitária para a distribuição de leite aos alunos nos estabelecimentos de ensino.
- Decreto-Lei nº 314/2009, de 28 de outubro – relativo aos medicamentos veterinários.
- Decreto-Lei nº 62/2017, de 9 de junho – relativo à composição, rotulagem e comercialização do leite, dos produtos derivados do leite.

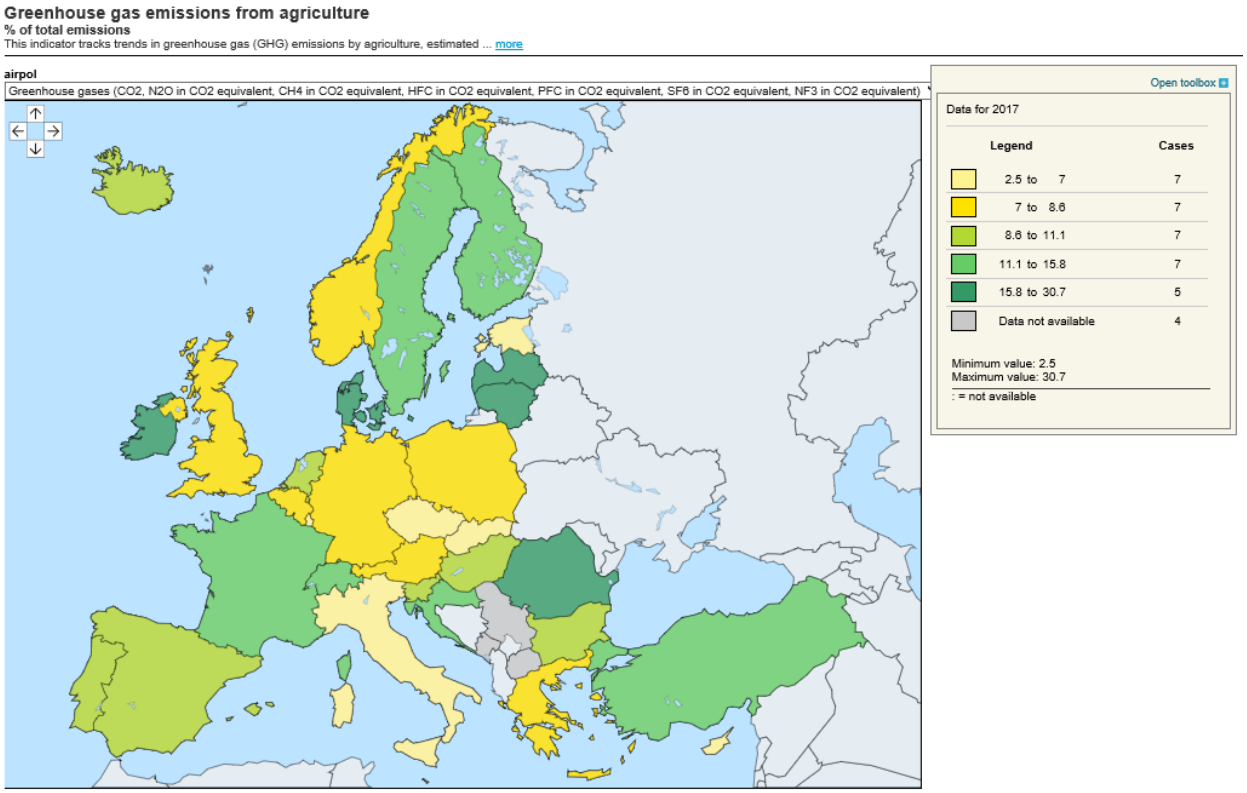
3.7. DESEMPENHO AMBIENTAL

A agricultura é considerada como um dos setores económicos que mais contribui para o agravamento da situação ambiental do *p*laneta, e dentro deste a produção de leite, devido às emissões de CO2 que são geradas, *com o consequente efeito estufa* e aquecimento global. Atualmente um dos grandes desafios na UE é encontrar o equilíbrio entre rentabilidade, uso eficiente dos recursos e mitigação de efeitos ambientais.

Além disso, a determinação da pegada de carbono é um indicador que os produtores poderão usar para melhorar o seu desempenho, assim como servir como ferramenta de *marketing* no caso da aplicação de boas práticas.

Foi neste contexto que foram desenvolvidos vários projetos, tais como o *Dairy4Future*, um projeto apoiado pela Comunidade Europeia e presente em 12 das principais regiões produtoras de leite da União Europeia, e que envolve toda a fileira, e diretamente, mais de uma centena de explorações. Este projeto

tem como principais pilares o modo de produção, o bem-estar animal e a preservação ambiental/descarbonização.



Fonte: Eurostat

4. INSTRUMENTOS DE APOIO

4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC

4.1.1. Medidas de mercado

Instrumentos de política para o setor de laticínios:

A política leiteira da UE data da década de 1960, tendo sido criada com o objetivo de ajudar a criar condições de mercado estáveis para os produtores e processadores de leite da UE. A política evoluiu ao longo do tempo seguindo a abordagem de orientação para o mercado da Política Agrícola Comum.

O setor do leite e o setor dos produtos lácteos estão integrados na Organização Comum dos Mercados de Produtos Agrícolas (Regulamento OCM (UE) n.º 1308/2013, existindo várias ferramentas de mercado disponíveis para o setor de lácteos que permitem garantir uma rede de segurança em caso de grave desequilíbrio de mercado.

Intervenção pública e armazenagem privada

- ✓ Intervenção pública

Uma dessas ferramentas de mercado é a compra de manteiga e leite em pó desnatado (LPD) em armazenamento público - conhecida como "intervenção pública". Entre 1 de março e 30 de setembro de cada ano, uma quantidade máxima de 109.000 t de SMP e 50.000 t de manteiga, cumprindo requisitos específicos de qualidade, pode ser oferecida por operadores privados, a serem adquiridos a um preço fixo. Uma vez atingidos esses volumes, a intervenção continua por concurso até o final do período de intervenção. As existências de intervenção pública são vendidas no mercado através de um concurso, aberto por um regulamento da Comissão.

- ✓ Armazenagem privada

Outro instrumento do mercado é a ajuda à armazenagem privada de manteiga, LPD e queijos com Denominação de Origem Protegida (DOP) / Indicação Geográfica Protegida (IGP). Este auxílio suporta parte dos custos de armazenagem enquanto os produtos são temporariamente retirados do mercado. A abertura da ajuda à armazenagem privada não é automática (ao contrário da intervenção pública) e exige a adoção de um regulamento por parte da Comissão. Os regimes de armazenagem privada para a manteiga e o LPD financiam tradicionalmente os custos de armazenagem durante um período mínimo de 90 dias e no máximo de 210 dias (isto é definido no regulamento da Comissão que dá início ao regime). O auxílio inclui normalmente uma taxa fixa por tonelada, acrescida de um montante diário por tonelada.

- ✓ Medidas excecionais

Podem ser mobilizadas medidas *ad hoc* excecionais em caso de perturbações graves do mercado, conforme previsto no Regulamento OCM (UE) n.º 1308 / 2013:

• Medidas contra perturbações do mercado (art. 219 OCM)

• Medidas relativas a doenças animais e perda de confiança dos consumidores (art. 220 OCM)

• Medidas para resolver problemas específicos (art.221 OCM)

• Medidas relativas a acordos e decisões durante períodos de grave desequilíbrio nos mercados (art.222 OCM)

- Na sequência do embargo Russo à importação de produtos UE e do posterior grave desequilíbrio de mercado gerado à escala global no setor, foram adotados desde 2014, um conjunto de medidas[3] tais como o prolongamento do prazo da intervenção pública para a manteiga e o LPD (R949/2014 e R2015/1549), adiantamento do prazo da intervenção publica (R1336/2014), abertura temporária de armazenagem privada para queijo (R950/2014 e R2015/1852).

- O 2º pacote medidas adotado pela COM (set.'16), o designado "Pacote Leite", no valor 500 MEUR, foi conjunto de medidas e iniciativas baseadas nas conclusões do Grupo de Alto Nível para o setor que avaliou

[3] Medidas excecionais para o setor dos laticínios implementadas ao abrigo do artigo 219.º da OCM

cenário de realidade pós-quota, cujos pressupostos não se vieram a concretizar até à data. Este conjunto de mediadas encerrou as preocupações com contenção da produção leite vaca UE através dos:

- R2016/1612 "ajuda à redução produção de leite" com um montante de 150 MEUR, implementada de forma idêntica em toda UE, com base em propostas de redução de produção trimestrais, face a período de referência anterior. Em PT abrangeu 998 produtores para volume redução 15.507 t de leite entre out'16 e jan'17, comparativamente com mesmo período do ano anterior, a que corresponde montante ajuda 2.069.751 EUR. Tais valores coadunam-se com realidade do setor em PT e peso na UE (representam aproximadamente 2% total de produtores que submeteram pedidos e do volume total de redução que lhes corresponde).
- R2016/1613 "ajuda à adaptação excecional a produtores leite e noutros setores da pecuária", com um montante de 350 milhões EUR, implementada através de envelopes nacionais com possibilidade de decisão para EM dentro de leque de objetivos previstos pela COM no regulamento de implementação desta medida. Para PT, a ajuda teve valor de 3,988059 MEUR, e foi destinada na íntegra ao setor da produção de leite de vaca e operacionalizada através de 2 medidas:
  - Med.1- Apoio à agricultura de pequena escala (3,5 MEUR);
  - Med. 2 - Apoio à contenção da produção (0,498059 MEUR).

  Valor unitário indicativo do apoio de 45 EUR/vaca leiteira elegível, até limite 20 vacas leiteiras/exploração, e envolveu 5.869 produtores e correspondente montante de 3.947.305 EUR).

Ciente do forte desequilíbrio oferta/procura, traduzido em preços de venda inferiores a custos de produção e gerando graves dificuldades de tesouraria e liquidez, o Governo PT, implementou, em complemento a pacote medidas UE (em particular as respeitantes ao 2º pacote adotado em set.'16 no valor de 500 MEUR), conjunto integrado de medidas Nacionais definidas no Programa Específico para o Setor do Leite e Produtos Lácteos (PESLPL), visando dessa forma contrariar a difícil situação atravessada pelo setor. O Programa integrou um conjunto de 17 medidas de apoio estruturadas em 7 eixos (reforço do diálogo institucional, regulação da oferta interna, linhas de crédito, isenção de contribuições obrigatórias e atividade profissional, ajudas diretas, reforço do PDR 2020 e reforço do consumo e valorização da produção nacional).

4.1.2. Ajudas diretas

No atual quadro comunitário os pagamentos diretos são concedidos aos agricultores sob a forma de um apoio base ao rendimento com base no número de hectares, sendo o regime de pagamento base complementado por uma série de outros regimes de apoio visando objetivos específicos ou tipos de agricultores, tais como o pagamento para jovens agricultores, pagamento redistributivo, pagamento *greening* e regime da pequena agricultura.

Para além dos apoios anteriormente referidos, existe ainda o apoio associado voluntário, que na medida necessária pretende criar um incentivo à manutenção dos níveis de produção anteriores à reforma da PAC 2013 e abrange apoios ligados no caso concreto do setor do leite e lacticínios um valor unitário indicativo de 82€ por vaca, envelope financeiro de 12,5 Milhões €.

Este apoio ao setor do leite, em concreto pretendeu assegurar o aprovisionamento estável à indústria local de transformação e evitar situações disruptivas no setor que conduzissem ao abandono da atividade, neutralizando o risco que o desligamento total destes setores teriam em termos de abandono da produção e de rutura do abastecimento à indústria, com consequências negativas ao nível socioeconómico.

No período de 2015 a 2018, o número de beneficiários dos apoios atrás referidos sofreu uma forte redução de 4.061 para 2.264 (cerca de 50%), com as regiões do Centro (552) e Alentejo (55) a terem os valores mais baixos em 2018.

Relativamente ao número de animais objeto de apoio, aumentou ligeiramente (de 148.560 para 151.771).

Estas 2 realidades evidenciam a tendência verificada nos últimos anos no setor – redução significativa do número de explorações e aumento de explorações com mais de 100 animais.

O quadro de apoio tem-se mantido constante no período de 2015 a 2018, com uma distribuição maioritária para a região Norte (€ 7.285.000), bastante acima das restantes regiões do País.

5. ANÁLISE SWOT

5.1. Análise interna – Pontos fortes

- ✓ Custo de recolha reduzido (produção próxima da indústria e organização e modernização do serviço)
- ✓ Leite como alimento ou ingrediente de muitos alimentos
- ✓ Imagem do leite enquanto produto natural e essencial na cadeia alimentar
- ✓ Animais de boa qualidade genética
- ✓ Leite com grande controlo de qualidade (segurança alimentar) e rastreabilidade total
- ✓ Peso económico do setor leiteiro concentrado em algumas regiões do país
- ✓ Nos Açores, modo de produção extensivo com pastoreio permanente
- ✓ Aumento da dimensão média das explorações e melhor capacidade de gestão.
- ✓ Forte organização dos produtores (setor cooperativo)
- ✓ Resiliência do setor para adaptação a novas situações de mercado
- ✓ Diversidade regional

- ✓ Instalações industriais com capacidade para aumentar produção

5.2. Análise interna – Pontos fracos

- ✓ Preço do leite à produção baixo face aos custos de produção
- ✓ Dependência da importação de matérias-primas para a alimentação do efetivo animal, (ex. fontes proteicas)
- ✓ Estrutura etária dos produtores
- ✓ Custos de contexto resultantes da estrutura e organização do setor
- ✓ Gestão ambiental (gestão de efluentes e consumo de água)
- ✓ Reduzida variabilidade genética intraraça com consequências no desempenho reprodutivo e tempo de vida produtiva dos animais
- ✓ Ausência de programas de valorização de animais (refugo e vitelos) para produção de carne
- ✓ Nos Açores, organização fundiária das explorações
- ✓ Elevada rotatividade dos efetivos leiteiros
- ✓ Rácio deficitário entre efetivos e SAU (em particular norte e centro)
- ✓ Custos de contexto elevados, nomeadamente energéticos e administrativos resultantes do processo de licenciamento (morosidade)
- ✓ Forte dependência segmento do leite de consumo
- ✓ Perfil de exportação baseado nos produtos tradicionais (leite de consumo e manteiga)
- ✓ Localização periférica que dificulta o escoamento para o mercado intra UE
- ✓ Mercado Interno de pequena dimensão
- ✓ Ausência de instrumentos eficazes e eficientes de proteção da produção nacional (fiscalização produto concorrente/inexistência de campanhas de promoção)
- ✓ Inexistência de observatório de preço/mercado
- ✓ Atomização das unidades de produção (queijo)
- ✓ Baixo preço dos produtos lácteos
- ✓ Capacidade limitada (dimensão/ competências) desenvolver processos de internacionalização
- ✓ Dependência de mercado externo para leite de pequenos ruminantes
- ✓ Custo de recolha elevado na RAA (produção e indústria dispersa por várias ilhas e dificuldades no transporte entre ilhas e para o continente)
- ✓ Indústria pouco inovadora e reduzida agressividade comercial

5.3. Análise externa – Oportunidades

- ✓ Espaço para substituição de importações de produtos lácteos pela produção nacional (balança comercial deficitária no conjunto de leite e lacticínios - capacidade de aumento de satisfação da procura interna)
- ✓ Inovação de práticas sanitárias e profiláticas
- ✓ Investigação em eficiência nutricional e formulações alimentares
- ✓ Economia circular (valorização e utilização dos efluentes como matéria orgânica a incorporar nos solos, na vinha e floresta e também como fonte de energia)
- ✓ Rotulagem e Valorização do produto nacional
- ✓ Diversificação de produtos e mercados para alternativas de comercialização e ganho de valor
- ✓ Dinamismo empresarial de parte da produção e da indústria
- ✓ Valorização de efluentes como matéria orgânica a incorporar nos solos
- ✓ Reforço da Organização da produção (sinergia e concentração)
- ✓ Valorização e inovação de produtos
- ✓ Melhoramento genético das manadas
- ✓ Internacionalização dos produtos
- ✓ Produtos DOP e IGP
- ✓ Reestruturação da fileira
- ✓ Alimentação animal e soluções nutricionais inovadoras
- ✓ Medição do PEF - pegada ambiental
- ✓ O exemplo dos Açores, aposta no bem-estar e sustentabilidade
- ✓ Crescimento do consumo de laticínios cujo leite seja produzido em MPB (nos Açores, em algumas ilhas, conversão da totalidade da produção de leite para MPB)
- ✓ Racionalização de bens e serviços através da partilha entre os produtores (p.ex: máquinas agrícolas)
- ✓ Mais-valia de produtos decorrentes da integração dos subsetores do leite de ovino e caprino
- ✓ Expectativas positivas para o consumo nos segmentos do queijo e dos iogurtes
- ✓ Acesso a novos mercados por via de aprovações sanitárias
- ✓ Aumento de consumo de leite a nível mundial
- ✓ Centro de Formação de Lacticínios

- ✓ Estimulo à produção de leites de pequenos ruminantes
- ✓ Transparência de mercado

5.4. Análise externa – Ameaças

- ✓ Exposição ao mercado mundial de *commodities* e situação internacional
- ✓ Cadeia de valor interna muito concentrada a jusante
- ✓ Leite como produto folheto (distribuição)
- ✓ Incertezas de mercado e de políticas – acordos comerciais e tarifas
- ✓ Imagem do leite junto de um segmento da população com grande visibilidade mediática (bem-estar animal, ambiente, saúde humana) - campanhas contra o consumo de leite
- ✓ Condicionantes ambientais e climáticas
- ✓ Restrições ao consumo de água
- ✓ Urbanização do espaço rural
- ✓ Vacas como fonte de libertação de metano
- ✓ Reconversão de produtores para a carne
- ✓ Nos Açores, concorrência da fileira de produção de carne de bovino
- ✓ Incerteza relativa ao enquadramento legal do setor (licenciamento da atividade)
- ✓ Queda do consumo leite líquido
- ✓ Custos (energia / água / transportes / rede rodoviária)